

O ESPAÇO DE LAZER ECOLÓGICO INSERIDO NO MEIO URBANO COMO ELEMENTO DE REINTEGRAÇÃO DO HOMEM COM O MEIO AMBIENTE NATURAL

THE ECO INSERTED RECREATIONAL SPACE BETWEEN URBAN AS WITH HOME RETURN ELEMENT THE ENVIRONMENT NATURAL

¹ALMEIDA, L.F.; ²PADOVAN, L.

¹Departamento de Arquitetura e Urbanismo –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Este trabalho de Iniciação Científica aborda assuntos referentes a inserção dos parques de lazer, meio ambiente, ecologia e esportes no ambiente urbano. O estudo realizado refere-se a hipótese de aplicação de um Espaço para lazer ecológico para o município de Tomazina – PR, com a objetivo de gerar bem estar aos visitantes e, ao mesmo tempo a revalorização da natureza pelo homem e a sua aproximação com o meio ambiente natural.

Palavras-chave: Parque. Lazer. Meio Ambiente. Esporte.

ABSTRACT

This Scientific Initiation work addresses issues concerning insertion of recreational facilities, environment, ecology and sports in the urban environment. The study refers to the application of hypothesis of a space for ecological leisure for the city of Tomazina - PR, with the objective of generating welfare visitors and at the same time the appreciation of nature by man and his approach to the natural environment.

Keywords: Park. Recreation. Environment. Sport.

INTRODUÇÃO

Em nossa época, o lazer e o turismo estão em voga, pois o homem necessita de um tempo livre em que ele possa relaxar e se tranquilizar da tensão e do cansaço físicos provocados pelo cotidiano. Assim as pessoas procuram um ambiente agradável e harmônico para passar com sua família e amigos momentos agradáveis, a fim de se desligarem do mundo e amenizarem o tédio.

Após a revolução industrial, as pessoas começaram a valorizar o tempo livre, o homem deixou de viver para o trabalho e passou a trabalhar para viver, usando sua energia em atividades do seu interesse, enfim, que lhe dessem prazer. Tudo isso justifica a presença de locais para o lazer como os parques.

As atividades de recreação podem fazer com que o homem se socialize, tenha liberdade e seja feliz. As recreações devem ser praticadas e incentivadas desde a tenra idade, para a construção de um futuro melhor.

Outra questão desse projeto é socorrer o turismo e a cultura regional, favorecendo a comunidade e incentivando o cuidado com o meio ambiente. Como exemplo citamos a cidade de Tomazina talvez tenha o maior potencial explorado para o ecoturismo do Norte Pioneiro, com cachoeiras, rios, e muita vegetação. E a cidade e a região perdem com isto, deixando de atrair público, que traria com eles renda, investimentos e progresso. Com isso, a economia mudaria drasticamente com crescimento financeiro do município por meio da geração de empregos para os moradores locais.

Desta forma, esta pesquisa de Iniciação Científica está voltada para inserção das praticas de lazer e de bem estar dos indivíduos, integrado as questões de preservação e revalorização da natureza por meio da implantação de um Espaço Para Lazer Ecológico Adaptado, explorando e resgatando os potenciais naturais que a região a de implantação oferece.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente Trabalho de Iniciação Científica, serão feito pesquisas em artigos, Internet, buscas bibliográficas em diversos livros, levantamentos de campo, estudos de casos no Parque João Domingos Coelho em Assis-SP, Sítio Ecológico Scandolo em Cambara-PR e entrevistas com os habitantes da cidade para detectar as oportunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos dizer que o lazer nos dá a sensação de liberdade e felicidade. Ele é um conjunto de coisas adequadas, às quais podemos nos entregar de livre vontade depois de nossas obrigações do dia a dia. Segundo o Dicionário Aurélio (2003), lazer é tempo disponível; descanso; folga; entretenimento e divertimento.

Todas as atividades que realizamos sem a obrigatoriedade em nosso tempo livre, e que nos dão prazer, estão relacionadas ao conceito de lazer. Ele também pode ser encontrado nas obrigações, quando gostamos de fazer e não somos forçados a tal tarefa, e também para suprimir o tédio.

Atualmente, as atividades esportivas, passeios, descansos e atividade recreativas, vêm sendo motivo para tirar o nervosismo e tensão que são causadas pelas horas de serviço sem tempo livre. Por isso, os homens estão cada vez mais

procurando espaços onde possam passar o tempo com seus familiares e amigos, ou até mesmo sozinhos, quando se quer realmente se “desligar do mundo”.

As atividades de recreação, que também estão dentro do conceito de lazer, podem causar benefícios ao desenvolvimento social e individual, como relações de companheirismo, liberdade e melhor comunicação com os outros.

A recreação é uma atividade que, quando bem planejada, orientada e executada, se desenvolve de forma normal e se torna permanente na vida humana. Podemos então dizer que seus objetivos visam: a) maior interação do indivíduo no seu meio social; b) a melhoria do nível intelectual de cada participante; c) levar o indivíduo a afirmar-se tal qual ele é, com suas preferências e habilidades; d) para crianças, em particular, torna-se a preparação inconsciente e indireta para sua vida adulta; para o adulto, é uma das maneiras de estimular a realização pessoal plena. (SANTINI, 1993, p.22).

Sendo assim, com as nossas obrigações do cotidiano, só nos restam 3:20 hs de tempo livre diário em média. Este tempo nem sempre é usado para o lazer que teríamos que ter.

“TT = TN + [TLB + (TLV)]

24hs = 7hs + [13:40hs + (3:20rs)]

Tt = Tempo Total, ou seja, nossas 24 horas diárias;

Tn = Tempo Necessários, é a parcela de tempo destinada às atividades laborais necessárias a conseguir meios para nossa sobrevivência;

Tlb = Tempo liberado de trabalho, é aquele consumido para o cumprimento das necessidades fisiológicas e sociais impostas;

Tlv = Tempo livre do trabalho, são parcelas de tempo descontínuas no decorrer do dia, onde o exercício de atividades discricionais é possível.” (SANTINI, 1993, P. 29).0

ECOLOGIA

A noção de ecologia surgiu desde antes da Primeira Guerra Mundial, com a sociedade urbano-industrial, porém não de tanta importância social, pois de fato, só a classe trabalhadora era prejudicada. Depois que os danos das fábricas e indústrias começaram atingir a classe mais favorecida, foi que aumentou a preocupação sobre o tema da Ecologia. Mas só após a Segunda Guerra Mundial, por volta de 1960, foi que as contradições se tornaram visíveis o suficiente para começarem a procurar soluções os danos, pois já estavam afetando grande parte da população. Com surgimento de novas doenças, e cada vez mais agrotóxicos nos alimentos e no meio ambiente resumidamente. Pois Lago e Pádua afirmam que:

“Economistas, agrônomos, sociólogos, filósofos, médicos, etc., passaram a trabalhar com esse tipo de análise, localizando os inúmeros campos em que ele abria novas perspectivas para o entendimento do dilema humano. Todo esse processo, contudo não ocorreu de forma fria e intelectual, pois o que passou a ser debatido foi a própria possibilidade da continuação de vida humana na Terra. Foi a perplexidade gerada por essa dúvida que obrigou a Ecologia Social a passar cada vez mais ao debate público, procurando responder o porque de o relacionamento Homem-Natureza possuir contradições tão marcantes.”(LAGO/PÁDUA, 1998, p.26).

Em nosso presente conseguimos perceber esses problemas, que vieram desde décadas passadas ocasionando o desequilíbrio demográfico que afeta o mundo inteiro. E podemos perceber também que o consumo dos recursos não se dá uniforme em todos os Países. E não podemos negar que seja isso um grande problema social. Assim sendo o presente trabalho tem o intuito de propor o espaço de lazer considerando o meio ambiente e os conceitos de ecologia através de um Parque.

PARQUE

Os primeiros parques urbanos surgiram na China e no Egito com uma forte ligação na jardinocultura. Na China, cada elemento do jardim tinha um significado próprio com relação à religião à filosofia. Já no Egito, os primeiros jardins foram elaborados para a amenização do calor nas residências.

No final do século XVII, com o aumento da insalubridade no ambiente urbano e com os primórdios da Revolução Industrial começa-se a dar um maior valor à área verde e ao campo, sendo implantados jardins, praças e parques urbanos. Conforme Silva:

“a cidade era o berço da poluição, do ar e sonora, e dos maus costumes, e o campo passou a ser um local desejado, uma vez que possuía ar fresco e tranquilidade. Por isso, há o surgimento da valorização do campo e das áreas verdes no urbano [...]” (SILVA, 2003, p. 45).

O primeiro Parque Urbano construído no Brasil foi o passeio Público do Rio de Janeiro, em 1783 por Mestre Valentim, quando o País ainda era considerado Brasil Colônia. Por volta de 1861, este parque foi reformado por Auguste François Marie Glaziou, tornando um local privilegiado de lazer para a elite.

Figura 1. Planta do Passeio Público Reformada por Glazio



Planta da reforma Glaziou

Fonte: Passeio Público. Acessado em 27/03/2015.

A partir do XIX , os parques passam a ter grande importância para o lazer e bem estar das pessoas, e toda a sociedade passou a usufruir desse bem público, que as cidades proporcionavam aos habitantes.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), “Parque urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos.” Os parques também podem ser áreas dotadas de tributos naturais ou paisagísticas, que despertam interesse científico, educacional, recreativo e turístico, com relação ao meio ambiente e ecologia.

Parques são lugares que podem se desfrutar do lazer e descanso. Nestes ambientes possui área verde em abundância, com espaços destinados a vários públicos, desde crianças á terceira idade, desde o ambiente calmo e harmônico para se ler um livro, ao ambiente de adrenalina para pessoas que gostam do esporte radical.

ACESSIBILIDADE

Esportes e atividades na natureza para pessoas com deficiência oferece desafios e oportunidades únicas a esses participantes. Proporcionando a eles o bem estar, lazer, adrenalina e diversão. E mesmo com alguns empecilhos, eles podem praticar quase tudo, com cuidado e atenção.

“Vencer barreiras é um assunto cotidiano para uma pessoa que nasceu ou adquiriu uma deficiência. Vencer barreiras é uma exigência que acompanha por toda a vida.”(Castro, 2005, p.486).

As mais importantes batalhas para a acessibilidade foram à inclusão escolar e as leis de acessibilidade. E nos âmbitos de lazer e esporte já estão disponíveis para estes aventureiros, que antigamente eram exceções, mas todas as adaptações requerem conforto, segurança, facilidade na acessibilidade e na comunicação.

Embora alguns pensem que um Parque não é fruto de um trabalho de um arquiteto, isto não é verdade. Sem o projeto de arquitetura dentro do Parque, ele ficaria algo sem conforto térmico e harmonia, pois não basta só o meio ambiente ser favorável para isto. Segundo Franco:

“...ambiente não se desenha. A semântica da palavra ambiente carrega o sentido de complexidade infinita, logo Desenho Ambiental refere-se a desenho para o ambiente, no qual se supõe que o projeto seja o elemento formulador e indutor de um processo.” (FRANCO, pag 11,2008).

A arquitetura paisagística tem grande influência em parques, pois desenvolve e reforma jardins públicos ou privados. Os conhecimentos paisagísticos podem ser aplicados em edifícios, parques, praças, zoológicos, espaços de recreação, entre outros ambientes. O projeto arquitetônico é elaborado levando em consideração a preservação do meio ambiente. Ajuda a escolher as plantas mais adequadas a cada ambiente de modo que ajude a valorizar o projeto arquitetônico, as formas, aos equipamentos que conterão no espaço.

A arquitetura colabora com a preservação da natureza, tentando usar o máximo de proveito sem modificá-la, e sem prejudicá-la e sem causar impactos ambientais que irão prejudicar gerações futuras. Podemos usar em parques a iluminação e ventilação natural, utilizar a sustentabilidade. Prever onde será o melhor lugar no terreno para colocar certas construções sem agredir a paisagem e o local.

Pode-se também planejar onde serão as sombras em determinadas horas do dia e estações do ano tendo um controle solar dos quatro pontos cardeais. Pode brincar com sensações visuais e topografia, com jatos de águas, espelhos d'águas, e influências da temperatura local, deixando o ambiente agradável, utiliza-se a permeabilidade que possui grande importância.

CONCLUSÃO

Com base nas pesquisas realizadas e estudos de casos visitados, observando e estudando pontos positivos e negativos dos parques e suas características, e necessidades que apresentam, já pode ser feito um levantamento do que conterà em um futuro Espaço para Lazer Ecológico Adaptado, contando com características para “natureza acessível”, lazer, recreação e esporte.

Com as aplicações de Parques ecológicos e lazer na vida das pessoas no meio urbano trás benefícios altamente significantes como o esporte físico, tira a tensão e o estresse do cotidiano, a revalorização da natureza pelo homem, promovendo a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. Além de transformar a paisagem local do ambiente, proporciona cultura e bem estar as pessoas.

REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da Praça**: Convívio e exclusão no espaço público. 2. edição, São Paulo: Editora Senac, 2008.

BATISTA, Marcia Nogueira. **A vegetação na Paisagem Urbana**. Documento Eletrônico. { on line} Disponível na Internet via <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.120/3433>. Acessado em 27/03/2015 às 10h54min.

CORBELLA e Yannas, Oscar e Simos. **Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os trópicos**. São Paulo: Editora Revan. Ano 2010.

DE CASTRO, Eliane Mauerberg. **Atividade Física Adaptada**. Editora Tecmedd. 2007

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho Ambiental: Uma introdução da Arquitetura da Paisagem com o Paradigma Ecológico**. Editora Annablume. Ano 2008

FERREIRA, Adjalme Dias. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: O caso do passeio público da cidade do Rio de Janeiro**. Programa de Pós graduação em ciência ambiental.

OHTAKE, Ruy. Ruy Ohtake. **Arquitetura e a cidade**. Editora Instituto Tomie Ohtake 2009.

OHTAKE, Ruy. **La arquitectura de Ruy Ohtake**. São Paulo: Editora Celeste. 1994.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação Ambiental**. Primeiros Passos.

SILVA, Luciane de J. M. da. **Parques Urbanos: A Natureza na Cidade** -uma análise da percepção dos atores urbanos. UnB-CDS, Mestre, Gestão e Política Ambiental, 2003. Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável.

PASSEIO PÚBLICO. Documento eletrônico. { on line}. Disponível na Internet via <http://www.passeiopublico.com/htm/sec19.asp>. Acessado em 27/03/2015 às 11h20min.

PARQUES E ÁREAS VERDES. Documento eletrônico. { on line}. Disponível na Internet via <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes>. Acessado em 27/03/2015 às 11h30min.

PARQUE ECOLÓGICO Córrego Grande. Documento eletrônico. {on line}. Disponível na Internet via <http://pousadadoschas.com.br/blog/3-parques-ecologicos-que-voce-nao-deve-deixar-de-conhecer-em-florianopolis/>. Acessado em 27/03/2015 às 11h30min.